

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: Do nacional ao global: COP30 abre caminho para um mercado de carbono unificado

Artigo 2: TFFF e a Proposta Brasileira para o Financiamento Global da Conservação Florestal

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 1: ITMOs como motor da nova economia verde latino-americana

Artigo 2: COP30 e o Mercado de Carbono na ALC: uma agenda de implementação e oportunidades

6. Eventos

OBSERVATÓRIO DA INICIATIVA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA PARA O MERCADO DE CLIMA E COMPETITIVIDADE - ILACC

EDITORIAL

Dez anos após a assinatura do Acordo de Paris, o mundo chega a um ponto de virada decisivo. A transição para uma economia de baixo carbono deixou de ser uma promessa distante e passou a ser uma corrida global por competitividade, inovação e justiça climática. Neste cenário, a COP30, a ser realizada em Belém do Pará, assume papel histórico, não apenas por ocorrer no coração da Amazônia, mas por simbolizar uma virada de chave: a "COP da implementação", marcada pela busca de soluções concretas e integradas para transformar compromissos em resultados reais.

O mundo chega a Belém com protagonismo e novas ideias. Este boletim dá luz e detalha algumas destas ações, dentre elas a proposta de integração mundial dos mercados de carbono, que pode inaugurar uma nova era de cooperação econômica e climática, e a criação do *Tropical Forest Forever Facility* (TFFF), um fundo ambicioso para garantir a conservação das florestas tropicais e valorizar os serviços ambientais que sustentam a vida no planeta. Juntas, essas iniciativas representam não apenas ambição, mas a tentativa de alinhar finanças, clima e desenvolvimento, um movimento que pode redefinir o papel do Sul Global na transição ecológica.

Ao mesmo tempo, a América Latina e o Caribe emergem como uma região com enorme potencial para transformar a agenda climática em oportunidades concretas de desenvolvimento. Nesta edição, exploramos como os ITMOs -

os resultados de mitigação transferidos entre países sob o Artigo 6 do Acordo de Paris - podem se tornar um motor da nova economia verde latino-americana, impulsionando investimentos, tecnologia e empregos sustentáveis. Também destacamos como a COP30 pode consolidar uma agenda regional de implementação, fortalecendo a cooperação entre países e abrindo caminho para uma nova fase de protagonismo da ALC nos mercados de carbono e na transição energética global.

Entre dados, análises e entrevistas, este boletim traz um panorama atualizado sobre os mercados voluntários e regulados de carbono, bem como os principais eventos e movimentos internacionais que estão moldando a próxima década da governança climática.

De Paris a Belém, o mundo percorreu uma década de aprendizados, desafios e avanços. Agora, é hora de transformar promessas em prosperidade - e de mostrar que a transição climática pode, sim, ser um projeto de desenvolvimento inclusivo, inovador e global.

Que este boletim inspire leituras, conexões e novas ideias para construir juntos o futuro que o Acordo de Paris sonhou - e que a COP30 pode ajudar a concretizar.

Atenciosamente,

Juan Carlos Elorza
Director DATS



Ao mesmo tempo, a América Latina e o Caribe emergem como uma região com enorme potencial para transformar a agenda climática em oportunidades concretas de desenvolvimento

O QUE SÃO MERCADOS VOLUNTÁRIOS DE CARBONO?

PANORAMA MUNDO¹

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: Do nacional ao global: COP30 abre caminho para um mercado de carbono unificado

Artigo 2: TFFF e a Proposta Brasileira para o Financiamento Global da Conservação Florestal

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 1: ITMOs como motor da nova economia verde latino-americana

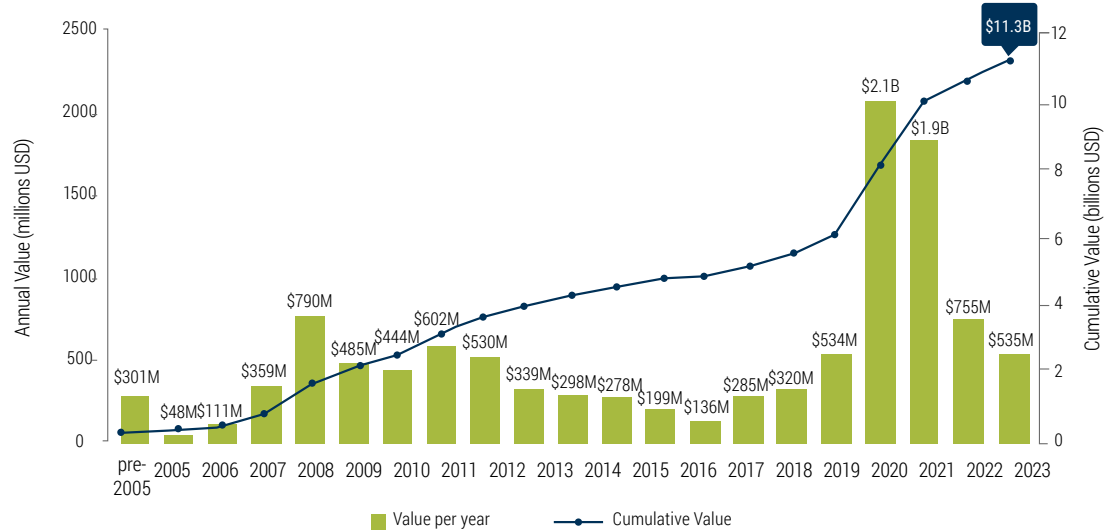
Artigo 2: COP30 e o Mercado de Carbono na ALC: uma agenda de implementação e oportunidades

6. Eventos

O Mercado Voluntário de Carbono (VCM) encontra-se em um processo de reestruturação após o pico observado entre 2021 e 2022, com foco em aumentar a sofisticação, transparência e credibilidade das transações. Em 2024, o volume negociado apresentou uma queda de cerca de 25% em relação a 2023, somando aproximadamente US\$ 535 milhões.

Além disso, o setor privado continua liderando a demanda por créditos de carbono nos mercados voluntários e de conformidade doméstica, reforçando o papel desses mercados na canalização de capital privado para projetos de descarbonização [2].

Mercado voluntário de carbono no mundo, por valor negociado, pré-2005 a 2023



Fonte: State of Voluntary Carbon Market (2025) [1]

Em 2024, houve aumento na demanda por créditos relacionados a resíduos, gás de aterro e destruição de gases de efeito estufa — impulsionada pela valorização de créditos alinhados aos Princípios Básicos de Carbono (Core Carbon Principles, CCP) do Integrity Council for the Voluntary Carbon Market (ICVCM). Em contrapartida, observou-se uma redução na participação de setores como energia renovável. Enquanto setores como energia renovável perderam participação, houve aumento na demanda por créditos relacionados a resíduos, gás de aterro e destruição de gases de efeito estufa — impulsionada pela valorização de créditos alinhados aos Princípios Básicos de Carbono (Core Carbon Principles, CCP) do Integrity Council for the Voluntary Carbon Market (ICVCM). Além disso, a participação dos créditos de remoção também vem crescendo, representando 5% das negociações em 2024. Esses créditos, especialmente os baseados na natureza — como Aflorestamento-Reflorestamento/Revegetação (ARR), restauração de manguezais e agroflorestas — apresentam prêmios de preço significativos, com ARR chegando a US\$ 20/tCO₂e e Manejo Florestal Aprimorado (IFM) a cerca de US\$ 15.



O volume de transações em Florestas e Uso da Terra caiu menos de 1%, e a participação desse segmento no mercado continua em crescimento.



O volume de créditos de Disposição de Resíduos negociados triplicou, impulsionado pela demanda de compradores por créditos de Gás de Aterro após a aprovação dos CCP em meados de 2024.

¹ Os gráficos a seguir também foram utilizados no Boletim 7 - ILACC, pois os números e demais informações do relatório State of Voluntary Carbon Market ainda não foram atualizados.

O QUE SÃO MERCADOS VOLUNTÁRIOS DE CARBONO?

PANORAMA MUNDO¹

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: Do nacional ao global: COP30 abre caminho para um mercado de carbono unificado

Artigo 2: TFFF e a Proposta Brasileira para o Financiamento Global da Conservação Florestal

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 1: ITMOs como motor da nova economia verde latino-americana

Artigo 2: COP30 e o Mercado de Carbono na ALC: uma agenda de implementação e oportunidades

6. Eventos



A única categoria que registrou aumento de preços foi a Agricultura, com um crescimento médio de 18%, impulsionado pela valorização em todos os principais grupos — Metano de Pecuária, Gestão Sustentável de Terras Agrícolas e Carbono no Solo.



A estrutura do mercado voluntário de carbono reflete uma demanda contínua por créditos negociados a preços médios ou acima da média, além de uma demanda residual pelos créditos mais antigos, que ainda são negociados abaixo do preço médio.



Apesar da retração nas negociações, o preço médio dos créditos permaneceu estável, em torno de US\$ 6,34 por tonelada.



Iniciativas como os CCPs e os mecanismos previstos no Artigo 6 do Acordo de Paris tendem a impulsionar a maturação e expansão do mercado voluntário nos próximos anos

Volume e preço médio de créditos de carbono no mercado voluntário no mundo, por categoria

Categoria do Projeto	2020	2021	2022	2023	2024
Agricultura	0.2	0.7	1.1	1.8	2.8
Processos Químicos/ Manufatura Industrial	8.4	7.0	10.5	15.4	9.6
Eficiência Energética/ Troca de Combustível	3.1	7.4	12.3	5.7	2.8
Silvicultura e Uso da Terra	39.0	67.6	56.8	67.4	67.8
Dispositivos Domésticos/ Comunitários	7.5	11.5	14.1	16.0	27.5
Energia Renovável	48.7	92.7	104.4	79.9	67.0
Transporte	0.06	0.3	0.03	0.03	0.03
Eliminação de Resíduos	4.5	5.5	4.2	3.2	4.0
Total	111.6	192.6	203.4	189.4	181.5

Nota: Esta tabela inclui dados sobre emissões e retiradas de crédito dos registradores ACR, ART, BioCarbon, CAR, CDM, Cercarbono, Global Carbon Council, Gold Standard, Plan Vivo e VCS.

Fonte: State of Voluntary Carbon Market (2024)

OS MERCADOS VOLUNTARIOS DE CARBONO

PANORAMA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE (ALC)

Na América Latina e no Caribe, que se consolidaram como a principal região de origem dos créditos negociados em 2024, o volume caiu 37%, mas os preços aumentaram 17%, impulsionados pela valorização dos créditos de Dispositivos Domésticos/Comunitários [1]. Contudo, a região ainda é pioneira em projetos de diversos segmentos ligados à NBS. Ainda hoje, a emissão de créditos de carbono na região é bastante significativa.

Atualmente, a região ALC responde por 45% do volume total de créditos de carbono em circulação emitidos por padrões independentes no mundo	A grande maioria dos países da região estão envolvidos em projetos de geração de créditos de carbono, com destaque para Colômbia e Brasil	Créditos de carbono ARR e IFM ganham destaque	Destaque para geração de créditos de carbono para além das NBS e energias renováveis, onde a indústria e dispositivos domésticos/comunitários se destacam.
---	---	---	--

Volume de créditos de carbono em circulação no mundo, por fonte e país - ALC (padrões independentes)							
País	Total	% mundo	% LA&C	SBN (emissões evitadas)	SBN (remoções)	Energias Renováveis	Outros
Brasil	71,621,974	10.4%	23.1%	46,936,870	7,516,525	7,532,946	9,635,633
Peru	40,383,048	5.9%	13.0%	37,332,753	582,572	1,478,429	989,294
Colômbia	81,098,762	11.7%	26.1%	52,940,267	10,288,883	16,313,493	1,556,119
Chile	3,715,169	0.5%	1.2%	22,503	192,030	3,167,869	332,767
Argentina	2,335,719	0.3%	0.8%	316,680	67,297	1,951,742	0
México	26,281,925	3.8%	8.5%	0	11,989,395	729,416	13,563,114
Uruguay	8,358,962	1.2%	2.7%	0	6,852,698	1,506,264	0
Guatemala	4,278,786	0.6%	1.4%	3,146,478	234,969	500	896,839
Nicarágua	3,954,571	0.6%	1.3%	2,425,623		1,528,948	0
Guiana	49,143,974	7.1%	15.8%	49,143,974	0	0	0
Panamá	13,516,849	2.0%	4.4%	0	6,778,190	6,247,885	490,774
Outros (aprox)	5,914,356	0.9%	1.9%	5,914,356			
Total ALC	310,604,095	45.0%	100.0%	61.5%	15.3%	13.4%	9.8%

Fonte: Climate Focus (2025) [4]

[1] Forest Trends' Ecosystem Marketplace. 2025. State of the Voluntary Carbon Market 2025. Washington DC: Forest Trends Association

[2] World Bank. 2025. State and Trends of Carbon Pricing 2025. Washington, DC: World Bank. DOI: 10.1596/978-1-4648-2255-1. License: Creative Commons Attribution CC BY 3.0 IGO.

[3] OBSERVATÓRIO DA INICIATIVA LATINOAMERICANA E CARIBENHA PARA O MERCADO DE CARBONO – ILACC. Boletim n.º 7, Abril 2024. [S.L.]: ILACC, 2024. Disponível em: https://scioteca.caf.com/bitstream/handle/123456789/2451/POR_Bolet%C3%ADn%20N%C2%B07%20-%20ILACC.pdf?sequence=2&isAllowed=y

[4] <https://climatefocus.com/initiatives/voluntary-carbon-market-dashboard/>

OS MERCADOS REGULADOS DE CARBONO

PANORAMA MUNDO

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: Do nacional ao global: COP30 abre caminho para um mercado de carbono unificado

Artigo 2: TFFF e a Proposta Brasileira para o Financiamento Global da Conservação Florestal

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 1: ITMOs como motor da nova economia verde latino-americana

Artigo 2: COP30 e o Mercado de Carbono na ALC: uma agenda de implementação e oportunidades

6. Eventos



A precificação de carbono atualmente abrange cerca de **28%** das emissões globais de GEE.

Existem **43** tributos sobre carbono e **37** Sistemas de Comércio de Emissões (SCEs) em operação.

Jurisdições que representam quase **dois terços do PIB global** já adotam algum tipo de precificação direta de carbono.

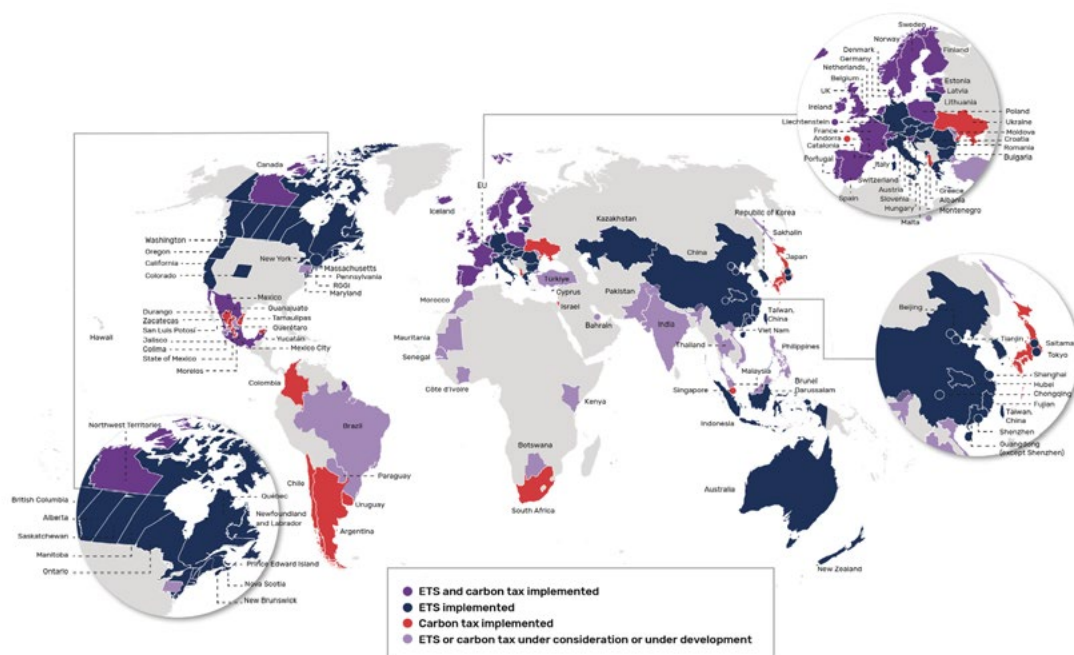
As principais economias de renda média — como **Brasil, China, Índia, Indonésia e Turquia** — implementaram ou estão avançando na implementação desses mecanismos.

En quanto países como **Brasil, Índia e Turquia** estão avançando na criação de estruturas nacionais de precificação de carbono, **Zâmbia, Tanzânia, Paraguai e Vietnã** se preparam para participar dos mercados internacionais de carbono.

Os **preços do carbono** permaneceram relativamente **estáveis** na maioria das jurisdições.

Apesar de uma leve redução nas receitas de precificação de carbono, os SCEs e tributos sobre carbono ainda geraram mais de **US\$ 100 bilhões** em todo o mundo.

Mapa de Tributos sobre o Carbono e Sistemas de Comércio de Emissões (SCEs) no Mundo



OS MERCADOS REGULADOS DE CARBONO

PANORAMA MUNDO

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: Do nacional ao global: COP30 abre caminho para um mercado de carbono unificado

Artigo 2: TFFF e a Proposta Brasileira para o Financiamento Global da Conservação Florestal

5. Matérias E Notícias: ALC

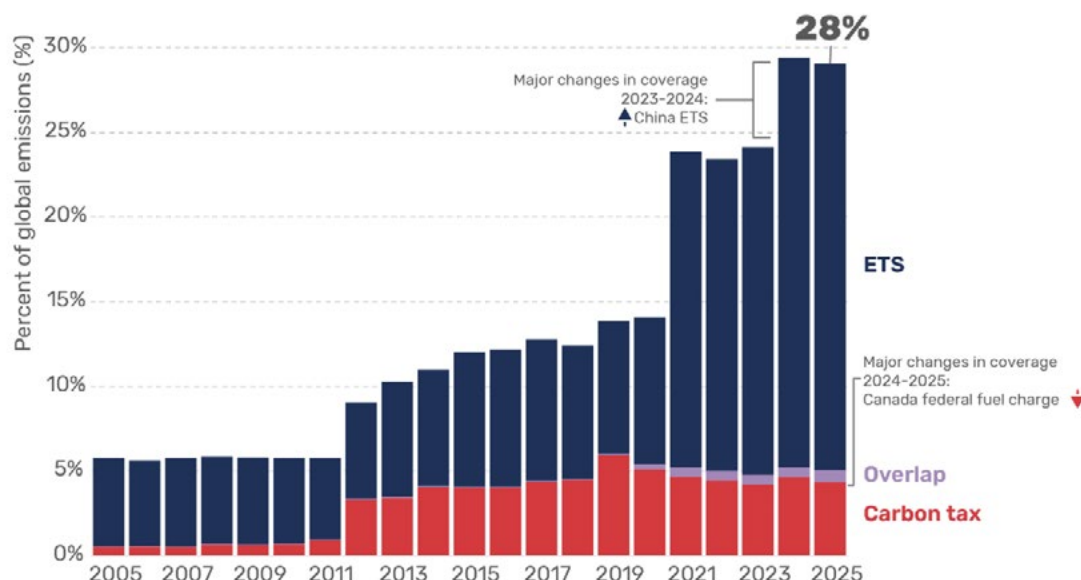
Artigo 1: ITMOs como motor da nova economia verde latino-americana

Artigo 2: COP30 e o Mercado de Carbono na ALC: uma agenda de implementação e oportunidades

6. Eventos



Emissões globais de GEE cobertas por SCEs e Tributos de Carbono



A precificação de carbono surge como uma ferramenta poderosa. Ela pode mobilizar recursos financeiros e garantir resultados de desenvolvimento, mesmo em períodos de incerteza. Ela gera receita interna, estimula eficiência e inovação e atrai financiamento internacional, ao mesmo tempo em que ajuda os países a avançar em suas metas climáticas e de desenvolvimento — uma solução pragmática em um momento em que os recursos são escassos e as ambições são elevadas [1].

O setor privado tem sido um grande precursor da expansão da precificação de carbono. As empresas estão cada vez mais sujeitas a exigências de conformidade decorrentes de novos e ampliados sistemas de precificação, o que impulsiona a necessidade de infraestrutura de transação segura, eficiente e interoperável, capaz de estimular maior engajamento e geração de receita privada.

Paralelamente, observa-se avanço em soluções inovadoras, como o lançamento de novos produtos de seguro — entre eles, uma garantia contra riscos políticos (na sigla em inglês, PRI, ou Political Risk Insurance) emitida pela Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA) — que reduzem os riscos de investimento nos mercados internacionais de carbono e fortalecem a participação do setor privado [5].

MERCADOS REGULADOS DE CARBONO

PANORAMA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE (LAC)

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: Do nacional ao global: COP30 abre caminho para um mercado de carbono unificado

Artigo 2: TFFF e a Proposta Brasileira para o Financiamento Global da Conservação Florestal

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 1: ITMOs como motor da nova economia verde latino-americana

Artigo 2: COP30 e o Mercado de Carbono na ALC: uma agenda de implementação e oportunidades

6. Eventos

Continuamos observando um avanço significativo no desenvolvimento de instrumentos de precificação de carbono (IPC) em países da América Latina e Caribe (ALC) [4]. O Brasil estabeleceu a base legal para um SCE (Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões) e entrou na fase inicial de implementação, com foco no desenvolvimento regulatório. O Chile está desenvolvendo limites setoriais de emissões e preparando um SCE piloto para o setor de energia. A Colômbia iniciou uma consulta pública sobre regulamentos de SCE, representando um avanço rumo à implementação gradual do sistema. O México está transicionando seu SCE piloto para a implementação completa, enquanto a República Dominicana aparece pela primeira vez, ao explorar a viabilidade de um SCE piloto [2].



Argentina: O governo segue desenvolvendo mecanismos de mercado de carbono no âmbito da estratégia nacional lançada em 2023. Embora uma proposta de ETS tenha enfrentado resistência legislativa e sido retirada de um projeto de lei em 2024, novas iniciativas parlamentares buscam criar bases regulatórias para mercados voluntários e de conformidade.



Brasil: Em dezembro de 2024, foi criado o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), que define a estrutura legal e de governança. O SCE abrange entidades que emitem mais de 25 mil tCO₂e/ano, com obrigações de reporte a partir de 10 mil tCO₂e/ano. A implementação ocorrerá em cinco etapas, com obrigações de conformidade previstas para os próximos 5 a 6 anos.



Chile: A Lei-Quadro de Mudança Climática (2022) estabelece limites setoriais de emissões e prevê que reduções além da meta possam ser convertidas em créditos utilizáveis por outras instalações. As regras detalhadas para implementação e certificação desses créditos estão em desenvolvimento.



Colômbia: A Lei de Mudança Climática (2018) criou as bases para o Programa Nacional de Comércio de Emissões (PNCTE). Em setembro de 2024, o governo abriu consulta pública sobre o decreto que regulamentará a fase inicial do sistema, seguindo o princípio da implementação gradual.



México: O primeiro SCE da América Latina iniciou sua fase piloto em 2020, cobrindo emissões diretas de CO₂ de fontes fixas nos setores energético e industrial (acima de 100 mil tCO₂/ano), o que representa cerca de 40% das emissões nacionais. O governo trabalha na regulamentação definitiva do sistema.



República Dominicana: O país avança na precificação de carbono dentro de sua estratégia climática nacional. Após um roteiro para um SCE em 2020 e um exercício de simulação em 2023, o governo, com apoio da ONU, prepara o desenho de um SCE piloto alinhado às metas climáticas.

Fontes:

- [1] World Bank. 2025. State and Trends of Carbon Pricing 2025. Washington, DC: World Bank. DOI: 10.1596/978-1-4648-2255-1. License: Creative Commons Attribution CC BY 3.0 IGO.
- [2] ICAP (2025). Emissions Trading Worldwide: Status Report 2025. Berlin: International Carbon Action Partnership
- [3] Forest Trends' Ecosystem Marketplace. 2025. State of the Voluntary Carbon Market 2025. Washington DC: Forest Trends Association
- [4] OBSERVATÓRIO DA INICIATIVA LATINOAMERICANA E CARIBENHA PARA O MERCADO DE CARBONO – ILACC. *Boletim n.º 7, Abril 2024*. [S.l.]: ILACC₂, 2024. Disponível em: https://scioteca.caf.com/bitstream/handle/123456789/2451/POR_Bolet%C3%ADn%20N%C2%B07%20-%20ILACC.pdf?sequence=2&isAllowed=y
- [5] KIWELU, Laura. Carbon credit insurance market: Challenges and opportunities in a growing sector. Insurance Foresight 2025 | Mid-year review, London: Norton Rose Fulbright, Jul. 2025. Disponível em: <https://www.nortonrosefulbright.com/en/knowledge/publications/ae3ad6cb/carbon-credit-insurance-market-challenges-and-opportunities-in-a-growing-sector>

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: MUNDO

ARTIGO 1: DO NACIONAL AO GLOBAL: COP30 ABRE CAMINHO PARA UM MERCADO DE CARBONO UNIFICADO



1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: Do nacional ao
global: COP30 abre caminho
para um mercado de
carbono unificado

Artigo 2: TFFF e a Proposta
Brasileira para o
Financiamento Global da
Conservação Florestal

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 1: ITMOs como motor
da nova economia verde
latino-americana

Artigo 2: COP30 e o Mercado
de Carbono na ALC: uma
agenda de implementação e
oportunidades

6. Eventos

Na edição de 2025 da COP 30, o Brasil chega com uma proposta inédita: a criação da Coalizão Aberta para Integração dos Mercados de Carbono, iniciativa liderada pelo Ministério da Fazenda, que tem como objetivo conectar e harmonizar diferentes sistemas de comércio de créditos de carbono existentes ao redor do mundo [1]. A ideia é oferecer liquidez, previsibilidade e transparência ao mercado global de carbono, em adesão voluntária, reunindo países interessados para acelerar a descarbonização das economias e impulsionar o cumprimento do Acordo de Paris [2].

O contexto dessa proposta é marcado por uma trajetória de avanço nas negociações internacionais sobre mercados de carbono. O artigo 6 do Acordo de Paris, especialmente as seções 6.2 e 6.4, prevê mecanismos de transferência internacional de reduções de emissões e de geração regulada de créditos, o que abriu caminho para discussões sobre um mercado global de carbono [3]. Nesse quadro, o Brasil aproveita o momento para propor um núcleo inicial de integração - mencionam-se o Brasil, a União Europeia, a China e a Califórnia

- com vistas a expandir depois para um sistema mais amplo [4].

As oportunidades dessa iniciativa são múltiplas. Ao harmonizar padrões e conectar sistemas, pode-se reduzir a fragmentação do mercado de carbono, aumentar a escala das transações, baixar custos de transação e melhorar a previsibilidade para investidores e empresas [5]. Além disso, ao incorporar mecanismos de redistribuição de recursos e estimular inovações tecnológicas de baixo carbono, a coalizão brasileira busca ir além da lógica puramente ambiental, visando também competitividade, geração de empregos, inclusão social e desenvolvimento sustentável [6].

Entretanto, os desafios são igualmente expressivos. A harmonização de metodologias de contabilização de emissões, a prevenção de dupla contagem de créditos, a necessidade de confiança, transparência e governança - tudo isso exige mecanismos robustos que historicamente têm sido obstáculos nos mercados de carbono [7]. Há ainda questões de equidade entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, bem como

continúa ->



A criação da Coalizão Aberta para Integração dos Mercados de Carbono, [...] tem como objetivo conectar e harmonizar diferentes sistemas de comércio de créditos de carbono existentes ao redor do mundo. A ideia é oferecer liquidez, previsibilidade e transparência ao mercado global de carbono.

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: MUNDO

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: Do nacional ao global: COP30 abre caminho para um mercado de carbono unificado

Artigo 2: TFFF e a Proposta Brasileira para o Financiamento Global da Conservação Florestal

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 1: ITMOs como motor da nova economia verde latino-americana

Artigo 2: COP30 e o Mercado de Carbono na ALC: uma agenda de implementação e oportunidades

6. Eventos



<- *continúa*

de garantia de que os mecanismos de mercado não se tornem mecanismo de alívio para poluidores, mas de fato promovam reduções reais e verificáveis [8]. Por fim, a adesão voluntária, embora flexível, pode limitar o alcance e a força da proposta, e será necessário garantir incentivos e considerações de justiça climática para que países mais vulneráveis participem plenamente.

Em resumo, a proposta brasileira para a COP30

representa uma ambição relevante para o futuro dos mercados de carbono: ela aponta para um sistema mais integrado, mais previsível e com potencial de impacto global [9]. No entanto, o sucesso dependerá da implementação técnica, da robustez dos mecanismos de governança, da participação efetiva dos diversos países e setores - e de que os mecanismos de mercado sejam verdadeiramente ferramentas de justiça climática e não apenas instrumentos de compensação.



Em resumo, a proposta brasileira para a COP30 representa uma ambição relevante para o futuro dos mercados de carbono: ela aponta para um sistema mais integrado, mais previsível e com potencial de impacto global

Fonte:

- [1] "Brasil vai propor integração mundial dos mercados de carbono na COP 30" – EBC. [Agência Gov](#)
- [2] "COP30 on the global integration of carbon markets" – iCS. ICS
- [3] "Brazil to pitch global carbon market integration at COP30" – Carbon Pulse. [carbon-pulse.com](#)
- [4] "Brasil lidera proposta global para integrar mercados de carbono" – [Radar do Hidrogênio](#). [Radar do Hidrogênio](#)
- [5] "Brazil proposes global integration of carbon markets at COP30" – [GFL LAC](#)
- [6] "Brasil propõe integração mundial dos mercados de carbono na COP30" – [COP30 Brasil](#). [COP30 Brasil Amazônia+1](#)
- [7] "Critics say approval of 'climate credits' rules on day one of Cop29 was rushed" – [The Guardian](#).
- [8] "COP30: An Integrated Vision for Climate Change and Trade" – TESS Forum. [TESS](#)
- [9] "Road to COP30 – Five negotiation outcomes that could shape global finance" – UNEPFI. [unepfi.org](#)

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: MUNDO

ARTIGO 2: TFFF E A PROPOSTA BRASILEIRA PARA O FINANCIAMENTO GLOBAL DA CONSERVAÇÃO FLORESTAL



1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: Do nacional ao global: COP30 abre caminho para um mercado de carbono unificado

Artigo 2: TFFF e a Proposta Brasileira para o Financiamento Global da Conservação Florestal

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 1: ITMOs como motor da nova economia verde latino-americana

Artigo 2: COP30 e o Mercado de Carbono na ALC: uma agenda de implementação e oportunidades

6. Eventos

O Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF, do inglês *Tropical Forest Forever Facility*) é apresentado como um mecanismo de financiamento inovador para promover a conservação florestal a longo prazo e em escala [1]. Esta iniciativa surge em um contexto onde as ações multilaterais anteriores para deter o desmatamento global falharam em grande parte no cumprimento de seus objetivos e prazos. Seu potencial reside na capacidade de gerar benefícios significativos para o clima e a biodiversidade, valorizando a floresta em pé. Além disso, a proposta oferece uma oportunidade única para corrigir as deficiências dos fundos multilaterais existentes, como a inacessibilidade para Povos Indígenas e Comunidades Locais [2].

A proposta do TFFF é encabeçada pelo Brasil e visa a remunerar países que garantam a conservação de suas florestas tropicais [3]. O mecanismo será lançado oficialmente durante a COP30 em Belém, no Pará, com potencial para se tornar um dos maiores fundos multilaterais do planeta [4]. O TFFF busca alavancar recursos privados a partir de investimentos públicos, esperando mobilizar cerca de quatro dólares do setor privado para cada dólar aportado pelos países investidores [5], sendo um mecanismo complementar a outros instrumentos de financiamento, como os mercados de carbono, e buscando garantir incentivos de longo prazo para florestas conservadas [6]. O Banco Mundial, inclusive, confirmou que atuará como administrador fiduciário e anfitrião interino do Secretariado do TFFF, garantindo uma estrutura administrativa robusta [7]. O Brasil, por sua vez, está alinhando

a iniciativa com sua agenda de Transformação Ecológica, que inclui a criação de um mercado regulado de carbono internacional [8].

Apesar do otimismo, o TFFF também atrai interpretações críticas que o veem como uma "nova armadilha para povos e florestas do Sul Global" [9]. Críticos argumentam que a iniciativa não confronta as causas estruturais do desmatamento, mas sim recorre ao mercado financeiro, cuja lógica é vista como impulsionadora da destruição [9, 10]. O mecanismo é classificado como uma "falsa solução" para as florestas tropicais, pois mercantiliza a natureza ao atribuir um valor monetário aos serviços ecossistêmicos. A sugestão de pagar apenas US\$4 por hectare de floresta em pé anualmente é considerada insuficiente para refletir as funções ambientais essenciais e corrigir a falha de mercado [10]. Ademais, a iniciativa é vista como mais uma ideia do Norte Global para proteger as florestas no Sul Global, podendo aumentar as incertezas e ameaças às comunidades que dependem diretamente desses ecossistemas.

A conexão do TFFF com os mercados de carbono é crucial para entender seu potencial na agenda climática e de financiamento [11]. Embora não seja um mecanismo de crédito de carbono, o TFFF é um instrumento complementar que visa a garantir incentivos contínuos para a conservação, diferentemente dos mercados de carbono para REDD+, que focam na redução do desmatamento. O Fundo propõe um modelo de financiamento inovador que busca mobilizar e sustentar níveis de financiamento sem

continúa ->

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: MUNDO

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: Do nacional ao global: COP30 abre caminho para um mercado de carbono unificado

Artigo 2: TFFF e a Proposta Brasileira para o Financiamento Global da Conservação Florestal

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 1: ITMOs como motor da nova economia verde latino-americana

Artigo 2: COP30 e o Mercado de Carbono na ALC: uma agenda de implementação e oportunidades

6. Eventos

<- *continúa*

precedentes para a proteção e restauração de longo prazo das florestas tropicais [12]. Esta solução ousada visa assegurar recursos contínuos e baseados em desempenho para países e comunidades que conservam com sucesso as florestas tropicais, reconhecendo

seu papel essencial na regulação do clima. Com a expectativa de gerar cerca de US\$4 bilhões anuais, o TFFF tem o potencial de triplicar o volume atual de financiamento internacional para florestas, alavancando significativamente a agenda climática global [12].

Fonte:

- [1] TFFF. "190725-TFFF-Executive-Summary-PT.pdf". <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/09/190725-TFFF-Executive-Summary-PT.pdf>
- [2] Greenpeace Brasil. "Mecanismo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF): aprendendo com erros passados". <https://www.greenpeace.org/brasil/publicacoes/aprendendo-com-erros-passados-no-desenvolvimento-do-mecanismo-florestas-tropicais-para-sempre-tfff/>
- [3] Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. "Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF) propõe novo modelo de financiamento para conservação". <https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/o-valor-da-vida-entenda-como-funcionara-fundo-florestas-tropicais-para-sempre-tfff>
- [4] Agência Gov. "Entenda o Fundo Florestas Tropicais para Sempre, proposta encabeçada pelo Brasil". <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202509/o-valor-da-vida-entenda-como-funcionara-fundo-florestas-tropicais-para-sempre-tfff-1>
- [5] XP Investimentos. "Banco Mundial vai administrar e sediar TFFF, fundo global para proteção de florestas tropicais | Café com ESG, 22/10". <https://conteudos.xpi.com.br/esg/banco-mundial-vai-administrar-e-sediar-tfff-fundo-global-para-protacao-de-florestas-tropicais-cafe-com-esg-22-10/>
- [6] COP30 Brasil. "Fundo proposto pelo Brasil é destaque em debate internacional sobre finanças para florestas". <https://cop30.br/pt-br/noticias-da-cop30/fundo-proposto-pelo-brasil-e-destaque-em-debate-internacional-sobre-financas-para-florestas>
- [7] COP30 Brasil. "The World Bank Confirmed as Trustee and Interim Host of the Tropical Forest Forever Facility". <https://cop30.br/en/news-about-cop30/the-world-bank-confirmed-as-trustee-and-interim-host-of-the-tropical-forest-forever-facility>
- [8] Ministério da Fazenda. "Fazenda apresenta avanços do país sobre o Mercado de Carbono em evento da Universidade de Harvard". <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2025/setembro/fazenda-apresenta-avancos-do-pais-sobre-o-mercado-de-carbono-em-evento-da-universidade-de-harvard>
- [9] Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais. "O TFFF: Uma nova armadilha para povos e florestas do Sul Global". <https://www.wrm.org.uy/pt/publicacoes/o-tfff-uma-nova-armadilha-para-povos-e-florestas-do-sul-global>
- [10] Global Forest Coalition. "REPORT | TFFF: A False Solution for Tropical Forests". <https://globalforestcoalition.org/report-tfff/>
- [11] World Resources Institute. "What is the Tropical Forest Forever Facility?". <https://www.wri.org/insights/financing-nature-conservation-tropical-forest-forever-facility>
- [12] COP30 Brasil. "Tropical Forests Forever Facility (TFFF) proposes innovative financing model for conservation". <https://cop30.br/en/news-about-cop30/tropical-forests-forever-facility-tfff-proposes-innovative-financing-model-for-conservation>

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: AMÉRICA LATINA E CARIBE

ARTIGO 1: ITMOS COMO MOTOR DA NOVA ECONOMIA VERDE LATINO-AMERICANA



1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: Do nacional ao global: COP30 abre caminho para um mercado de carbono unificado

Artigo 2: TFFF e a Proposta Brasileira para o Financiamento Global da Conservação Florestal

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 1: ITMOs como motor da nova economia verde latino-americana

Artigo 2: COP30 e o Mercado de Carbono na ALC: uma agenda de implementação e oportunidades

6. Eventos

A expansão dos ITMOs (Internationally Transferred Mitigation Outcomes) - os resultados de mitigação transferidos entre países ao abrigo do Artigo 6 do Acordo de Paris - abre uma janela de oportunidade para a América Latina e o Caribe (LAC) transformar seus ativos naturais e energéticos em desenvolvimento sustentável mensurável e financiável. Os ITMOs permitem que países compradores reconheçam reduções ou remoções realizadas em países anfitriões como parte de suas metas climáticas, criando demanda por projetos de energia limpa, restauração e eficiência. Essa arquitetura de cooperação, quando bem desenhada, converte-se em investimentos, transferência de tecnologia e capacitação institucional para os países do Sul Global [1].

Para a região LAC, as condições são promissoras: matriz elétrica já relativamente limpa em muitos países, grande potencial solar e eólico, vastas áreas aptas para restauração florestal e crescente pipeline de projetos alinhados ao Artigo 6. Isso significa que LAC pode oferecer ITMOs com integridade ambiental e ao mesmo tempo atrair capital que financie infraestrutura, cadeias produtivas e industrialização verde, ou seja, uma oportunidade particularmente relevante para países que buscam saltos de desenvolvimento no contexto do Sul Global. Estudos e relatórios técnicos destacam que, com regras claras sobre autorização, correspondência contábil e transparência, os benefícios econômicos e climáticos podem ser substanciais [2][3] [4].

Uma das vertentes mais estratégicas para a região é a atração de indústrias intensivas em energia para locais com eletricidade renovável



“A expansão dos ITMOs (Internationally Transferred Mitigation Outcomes) - os resultados de mitigação transferidos entre países ao abrigo do Artigo 6 do Acordo de Paris - abre uma janela de oportunidade para a América Latina e o Caribe (LAC) transformar seus ativos naturais e energéticos em desenvolvimento sustentável mensurável e financiável.”

abundante e de baixo custo. Ao combinar ITMOs (que financiam ou certificam reduções/remoções) com políticas industriais atraentes, países LAC podem oferecer um pacote competitivo: eletricidade limpa, estabilidade regulatória, créditos ambientais e mão-de-obra qualificada. Isso cria oportunidades para fábricas de baterias, indústrias eletrointensivas e de bens ligados à transição energética se estabelecerem na região, gerando empregos e valor agregado localmente. Pesquisas recentes e propostas de políticas apontam que essa integração entre ambição climática e industrialização sustentável pode acelerar o desenvolvimento econômico e tecnológico da região [5][6].

Contudo, os caminhos não são isentos de desafios. Para que os ITMOs tragam

continúa ->

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: AMÉRICA LATINA E CARIBE

<- *continúa*

desenvolvimento real e não apenas receitas pontuais, é vital que os países anfitriões fortaleçam MRV (medição, relato e verificação), definam processos claros de autorização e ajustes correspondentes, e protejam direitos sociais e ambientais. Há riscos de dupla contagem, de enfraquecimento de metas nacionais se as transferências não forem ajustadas corretamente, e de assimetrias de poder entre compradores (muitas vezes países do Norte) e anfitriões do Sul. A literatura técnica e as experiências piloto mostram que políticas públicas robustas, acordos bilaterais transparentes e mecanismos de redistribuição de benefícios são pré-requisitos para uma participação que seja, de fato, transformadora [7][8][9].

Em suma, os ITMOs oferecem à América Latina e ao Caribe uma combinação rara: oportunidade de financiamento climático alinhado a objetivos de desenvolvimento e um gatilho para novas iniciativas de industrialização sustentável que possam deslocar cadeias produtivas intensivas em energia para regiões com energia limpa. Para que esses potenciais se concretizem é necessário investir em governança, transparência e desenho de políticas que

priorizem integridade ambiental e justiça climática, assegurando que os ganhos econômicos revertam em emprego, tecnologia e resiliência para o Sul Global. Se bem aplicados, os ITMOs podem ser um instrumento para que a LAC não apenas venda resultados de redução de emissões, mas construa uma nova base industrial e social para a economia de baixo carbono [10].



“Em suma, os ITMOs oferecem à América Latina e ao Caribe uma combinação rara: oportunidade de financiamento climático alinhado a objetivos de desenvolvimento e um gatilho para novas iniciativas de industrialização sustentável que possam deslocar cadeias produtivas intensivas em energia para regiões com energia limpa.”

Fonte:

- [1] United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC) – “Article 6.2 of the Paris Agreement”. [UNFCCC](#)
- [2] IETA – “Modelling the economic benefits of Article 6”. [IETA](#)
- [3] United Nations Development Programme (UNDP) – “What is Article 6 of the Paris Agreement, and why is it important”. [UNDP](#)
- [4] World Bank – “Developing an Article 6 Strategy for Host Countries”. [openknowledge.worldbank.org](#)
- [5] Harvard Growth Lab – “Green Growth Opportunities for Hermosillo: ‘Powershoring’”. [growthlab.hks.harvard.edu](#)
- [6] PE Global / industry analysis – “Powershoring: Opportunities in clean-energy manufacturing hubs”. [PE Global](#)
- [7] Carbon Mechanisms Review – “Article 6 moves into implementation phase”. [carbon-mechanisms.de](#)
- [8] CCAP (Center for Clean Air Policy) – “Progress report on the operationalization of Article 6 in Latin America”. [CCAP](#)
- [9] UNDP LAC – “The challenges of climate mitigation in Latin America and the Caribbean”. [UNDP](#)
- [10] UNEP Climate Change – “Article 6 Pipeline”. [UNEP-CCC](#)

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: Do nacional ao global: COP30 abre caminho para um mercado de carbono unificado

Artigo 2: TFFF e a Proposta Brasileira para o Financiamento Global da Conservação Florestal

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 1: ITMOs como motor da nova economia verde latino-americana

Artigo 2: COP30 e o Mercado de Carbono na ALC: uma agenda de implementação e oportunidades

6. Eventos

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: AMÉRICA LATINA E CARIBE

ARTIGO 2: COP30 E O MERCADO DE CARBONO NA ALC: UMA AGENDA DE IMPLEMENTAÇÃO E OPORTUNIDADES



1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: Do nacional ao global: COP30 abre caminho para um mercado de carbono unificado

Artigo 2: TFFF e a Proposta Brasileira para o Financiamento Global da Conservação Florestal

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 1: ITMOs como motor da nova economia verde latino-americana

Artigo 2: COP30 e o Mercado de Carbono na ALC: uma agenda de implementação e oportunidades

6. Eventos

A 30ª Conferência das Partes (COP30) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) será realizada em Belém do Pará, Brasil, marcando um ponto de inflexão crucial para a agenda climática global. Esta edição é significativamente rotulada como a "COP da Implementação", focando na concretização das metas e compromissos assumidos no Acordo de Paris [1]. O evento na Amazônia confere-lhe uma especificidade única, colocando os desafios e as soluções regionais no centro do debate internacional [2]. A localização estratégica sublinha a necessidade urgente de ações concretas e o papel chave das florestas tropicais na regulação climática global.

A América Latina e o Caribe (ALC) têm demonstrado um esforço crescente em cooperação regional para consolidar um posicionamento unificado na COP30 [3]. Em uma declaração conjunta, a região reafirmou seu apoio à conferência no Brasil, indicando uma frente coesa para a ação climática [4]. Iniciativas mais amplas estão em discussão para fortalecer a cooperação regional contra as mudanças climáticas, transcendendo fronteiras e unindo esforços [5]. Estes movimentos buscam transformar experiências nacionais e locais em uma plataforma regional robusta, preparando o terreno para um engajamento mais efetivo no cenário global [6].



"O financiamento climático permanece um obstáculo, com a necessidade de mobilizar recursos para atingir a meta de US\$ 1,3 trilhão, fundamental para a transição energética e a adaptação."

Apesar dos esforços de cooperação, a ALC enfrenta desafios regionais significativos, característicos do Sul Global. O financiamento climático permanece um obstáculo, com a necessidade de mobilizar recursos para atingir a meta de US\$ 1,3 trilhão, fundamental para a transição energética e a adaptação [7]. Além disso, os impactos das mudanças climáticas exacerbam os desafios sociais, como as migrações forçadas e os efeitos desproporcionais sobre populações mais vulneráveis [6, 8]. A COP30, portanto, lança um chamado por ação climática focada nas pessoas, reconhecendo que a implementação de políticas eficazes requer o

continúa ->

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: AMÉRICA LATINA E CARIBE

<- *continúa*

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: Do nacional ao global: COP30 abre caminho para um mercado de carbono unificado

Artigo 2: TFFF e a Proposta Brasileira para o Financiamento Global da Conservação Florestal

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 1: ITMOs como motor da nova economia verde latino-americana

Artigo 2: COP30 e o Mercado de Carbono na ALC: uma agenda de implementação e oportunidades

6. Eventos

fortalecimento das capacidades e das estruturas institucionais na região [9].

De fato, a COP da implementação representa uma oportunidade ímpar para avançar nas ações de adaptação às mudanças climáticas, um pilar essencial do Acordo de Paris [10]. O Fundo de Adaptação é um instrumento crucial para financiar projetos e programas em países em desenvolvimento, apoiando a adaptação aos efeitos adversos do clima [11]. No entanto, o Relatório sobre a Lacuna de Adaptação de 2024 demonstra que o progresso na adaptação está estagnado, com um déficit de financiamento que precisa ser urgentemente abordado [12]. Promover uma COP focada na adaptação significa, portanto, garantir que os países da ALC tenham o apoio necessário para proteger suas comunidades e ecossistemas da intensificação dos eventos climáticos extremos.

A conexão de toda essa agenda com os mercados de carbono é inegável e crucial para a ALC. O Brasil, como anfitrião, tem uma proposta ambiciosa para o mercado de carbono, buscando integrar-se ao sistema global e capitalizar seu vasto potencial de mitigação [13, 14]. A questão da integração global dos mercados de carbono é um

ponto central de discussão, representando uma oportunidade para a ALC atrair investimentos e monetizar seus ativos ambientais [15]. O Ministério da Fazenda brasileiro tem avançado nos diálogos para implementar uma coalizão internacional de mercado de carbono, sinalizando um caminho para a precificação eficiente do carbono na região [16].

A expansão dos mercados de carbono na ALC, especialmente através da integração de mecanismos de precificação, é vista como um motor para a aceleração da transição energética e o cumprimento das metas climáticas [13, 14]. Nesse contexto, cabe destacar o papel fundamental de setores não tradicionais, como o oceano, que emerge como uma fronteira de oportunidades e um elemento-chave na ação climática global [17]. Sendo o principal regulador climático do planeta, o oceano oferece o potencial para o desenvolvimento de créditos de carbono azul, provenientes da conservação e restauração de ecossistemas costeiros, como manguezais [18]. Assim, a COP30 pode catalisar o reconhecimento e a valoração desses ativos azuis, incentivando investimentos em projetos de mitigação baseados na natureza e diversificando as fontes de financiamento climático na ALC [19].

Fonte:

- [1] Presidência da COP30. "Oitava Carta da Presidência Brasileira." <https://cop30.br/pt-br/presidencia-da-cop30/cartas-da-presidencia/oitava-carta-da-presidencia-brasileira>
- [2] WRI Brasil. "Principais Temas da COP30." <https://www.wribrasil.org.br/cop30/principais-temas>
- [3] COP30. "In a declaration, Latin America reaffirmed its regional support for the COP30 conference in Brasil." <https://cop30.br/en/news-about-cop30/in-a-declaration-latin-america-reaffirmed-its-regional-support-for-the-cop30-conference-in-brasil>
- [4] COP30. "Latin America and the Caribbean are discussing regional cooperation against climate change." <https://cop30.br/en/news-about-cop30/latin-america-and-the-caribbean-are-discussing-regional-cooperation-against-climate-change>
- [5] S&P Global Sustainable1. "Ahead of COP30: A changing landscape for Latin America." <https://www.spglobal.com/sustainable1/en/insights/special-editorial/ahead-of-cop30-a-changing-landscape-for-latin-america>
- [6] Latinoamerica21. "Toward COP30: Climate change and forced migration in Latin America." <https://latinoamerica21.com/en/toward-cop30-climate-change-and-forced-migration-in-latin-america/>
- [7] COP30. "Financiamento Climático: Quem são os financiadores e os desafios para chegar a 1,3 trilhão de dólares." <https://cop30.br/pt-br/noticias-da-cop30/financiamento-climatico-quem-sao-os-financiadores-e-os-desafios-para-chegar-a-1-3-trilhao-de-dolares>

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: AMÉRICA LATINA E CARIBE



1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: Do nacional ao global: COP30 abre caminho para um mercado de carbono unificado

Artigo 2: TFFF e a Proposta Brasileira para o Financiamento Global da Conservação Florestal

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 1: ITMOs como motor da nova economia verde latino-americana

Artigo 2: COP30 e o Mercado de Carbono na ALC: uma agenda de implementação e oportunidades

6. Eventos

- [8] COP30. "Presidente da COP30 lança chamado por ação climática focada nas pessoas." <https://cop30.br/pt-br/noticias-da-cop30/presidente-da-cop30-lanca-chamado-por-acao-climatica-focada-nas-pessoas>
- [9] Governo do Brasil. "Fundo de Adaptação." <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/mudanca-do-clima/financiamento/fundo-de-adaptacao#:~:text=O%20Fundo%20de%20Adapta%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9,efeitos%20da%20mudan%C3%A7a%20do%20clima>.
- [10] WRI Brasil. "Entenda a Meta Global de Adaptação do Acordo de Paris." <https://www.wribrasil.org.br/noticias/entenda-meta-global-de-adaptacao-do-acordo-de-paris>
- [11] UNEP. "Relatório sobre Lacuna de Adaptação 2024." <https://www.unep.org/pt-br/resources/relatorio-sobre-lacuna-de-adaptacao-2024>
- [12] Veja. "O Brasil e o mercado de carbono na rota da COP." <https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/o-brasil-e-o-mercado-de-carbono-na-rota-da-cop/>
- [13] Exame. "Mercado de carbono: a proposta ambiciosa do governo brasileiro na COP30." <https://exame.com/esg/mercado-de-carbono-a-proposta-ambiciosa-do-governo-brasileiro-na-cop30/>
- [14] Clima e Sociedade. "COP30: na integração global dos mercados de carbono." <https://climaesociedade.org/artigo/cop30-na-integracao-global-dos-mercados-de-carbono/>
- [15] Governo do Brasil. "Ministério da Fazenda avança em Nova York nos diálogos para implementar a Coalizão Internacional de Mercado de Carbono na COP." <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2025/outubro/ministerio-da-fazenda-avanca-em-nova-york-nos-dialogos-para-implementar-a-coalizao-internacional-de-mercado-de-carbono-na-cop>
- [16] Climate Focus. "Agricultural and Blue Carbon Market Opportunities in Latin America and the Caribbean (LAC)." <https://climatefocus.com/publications/agricultural-and-blue-carbon-market-opportunities-lac/>
- [17] IICA, VCMI, and Climate Focus. "IICA, VCMI, and Climate Focus Unveil Policy Proposal to Leverage High Integrity Agricultural and Blue Carbon Markets in Latin America and the Caribbean." <https://agcarbonpartnership.iica.int/iica-vcmi-and-climate-focus-unveil-policy-proposal-to-leverage-high-integrity-agricultural-and-blue-carbon-markets-in-latin-america-and-the-caribbean/>
- [18] IFC. "Opportunities for BLUE CARBON FINANCE in coastal ecosystems." <https://www.ifc.org/content/dam/ifc/doc/2023-delta/deep-blue-opportunities-for-blue-carbon-finance-in-coastal-ecosystems-optimized.pdf>
- [19] Conservation International. "Our Blue Carbon Program." <https://www.conservation.org/projects/our-blue-carbon-program>

ILACC – BREVE PRESENTACIÓN

O objetivo da Iniciativa Latino-Americana e do Caribe para o Desenvolvimento do Mercado de Carbono (ILACC) é promover a competitividade global da oferta de créditos de carbono gerados na região da América Latina e Caribe (LAC), fortalecendo as condições para futuros mercados voluntários e regulados e ampliando seu impacto na geração de emprego, renda, novas tecnologias, clusters de negócios verdes e combate à pobreza.

EVENTOS

The Climate Implementation Summit

6-9 de Novembro, 2025. São Paulo, Brasil:

<https://climaesociedade.org/en/evento/climate-implementation-summit-2/>

PRI in Person 2025:

4-6 de Novembro, 2025. São Paulo, Brasil:

<https://pip2025.unpri.org/saopaulo>

2025 United Nations Climate Change Conference (COP30)

10-21 de Novembro, 2025. Belém, Brasil

<https://unfccc.int/cop30>

UNCCD Committee for the Review of the Implementation of the Convention (CRIC 23) (CRIC23)

1-5 de Dezembro, 2025. Cidade do Panamá, Panamá

<https://www.unccd.int/cric23>

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: Do nacional ao global: COP30 abre caminho para um mercado de carbono unificado

Artigo 2: TFFF e a Proposta Brasileira para o Financiamento Global da Conservação Florestal

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 1: ITMOs como motor da nova economia verde latino-americana

Artigo 2: COP30 e o Mercado de Carbono na ALC: uma agenda de implementação e oportunidades

6. Eventos



1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: Do nacional ao
global: COP30 abre caminho
para um mercado de
carbono unificado

Artigo 2: TFFF e a Proposta
Brasileira para o
Financiamento Global da
Conservação Florestal

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 1: ITMOs como motor
da nova economia verde
latino-americana

Artigo 2: COP30 e o Mercado
de Carbono na ALC: uma
agenda de implementação e
oportunidades

6. Eventos

COMITÊ EDITORIAL:

Juan Carlos Elorza - Director CAF
Federico Vignati - Executivo Principal (Coordenação
CAF)
Agustin Fregossi - Executivo Principal
Nelson Larrea - Executivo Principal
Octavio Carrasquilla - Executivo Principal
Marcelo dos Santos - Executivo Senior
René Gómez- García - Executivo Senior
Fernando Branger - Executivo Senior
Pablo Galindez - Executivo Senior
Juan Odriozola - Economista Principal
Jaime Paz - Executivo Senior
Boris Olivas - Executivo Principal
Patricio Scaff - Executivo Principal
Hernan Vidal - Abogado Principal

EQUIPE TÉCNICA - UFRJ:

Emilio Lèbre La Rovere (Coordenação), D.Sc.
Luan Santos, DSc.
Thauan Santos, DSc.
Guido Penido, MSc.
Carolina Grangeia, MSc.

TRADUÇÃO:

Ruth Carola Mittrany (Centro Clima / COPPE / UFRJ)

DESENHO::

Tundra Taller Creativo | Tundra.pe

FOTOGRAFIA: Adobe Stock, Unsplash

PONTOS FOCAIS DA ILACC:

Emiliano Fernandez	AFD
Marcelo de Campos e Silva	Banco do Brasil
Gabriel Maceron Santamaria	Banco do Brasil
Maria Soledad Ovando Green	BANCOESTADO
Solange Andrea Encina Acosta	BANCOESTADO
Claudia Marcela Gutierrez Cardenas	BANCOLDEX
Maria Fernanda Manrique Diaz	BANCOLDEX
Ana Villalta	BANDESAL
Edna Ayala	BANDESAL
Maya Leon	BANDESAL
Ariel Zabala	BDP
Felipe Bellott	BDP
Pablo Mazzino	BICE
Claudia Pimentel Trindade Prates	BNDES
Lorena Sanchez Campanella	BROU
Andrea Plua	CFN
Maria Isabel Moncayo	CFN
Paul Bringas	COFIDE
Navin Dookeran	EXIMBANK
Yoganan Dipchan	EXIMBANK
Ashwin Hareesh Harpalani	ICO
Ivan Vicente Cornejo	NAFIN
Daniel Vazquez	NAFIN
Karen Garcia	NAFIN